

Mensagem do Provedor do Associado e do Cliente do SUCH

Caros Associados e seus profissionais,

Como Provedor do Associado e do Cliente do SUCH e a bem de um reconhecimento que não posso ocultar, permita-se-me dirigir-lhe esta mensagem.

Desde o seu início, a Pandemia COVID-19 tem constituído para as Instituições de Saúde, muito em particular para os Hospitais, um enormíssimo acréscimo de trabalho e de responsabilidades, num desempenho reconhecidamente inultrapassável.

A juntar ao que é a sua Missão em situações normais, os Hospitais confrontaram-se e continuam a confrontar-se com dificuldades imprevistas e que, só com a grande dedicação e competência por parte dos seus profissionais, conseguiram sacrificar ao mínimo a sua atividade normal, respondendo intensamente ao que a Pandemia exigiu e continua a exigir.

Tudo quanto, no contexto da Pandemia, seria possível e necessário dizer da atividade hospitalar no passado, no presente e no futuro, ficará sempre aquém do que já está sobejamente afirmado e demonstrado.

Dir-se-á que o Serviço Nacional de Saúde, bem como, de uma forma mais abrangente, o Sistema Português de Saúde, existem exatamente, além do mais, para enfrentar situações como estas que a Pandemia criou e não para de criar ainda que, com menor intensidade e gravidade que num passado recente. Assim se espera.

Se há alguma verdade nesta afirmação, também não é menos verdade que, perante a limitação de recursos – ainda que pudessem (devessem) ser maiores – a imprevisibilidade e a dimensão que caracterizam algumas crises sanitárias como esta, em Portugal como em todo o mundo, geram situações que, pelo menos, no seu início, são de difícil superação.

Os Hospitais, neste contexto, não fizeram apenas o que puderam fazer. Num espírito de reconhecida solidariedade entre si, o que é de realçar pelo seu significado, foram muito além disso, atrevendo-me a dizer que,

afinal, fizeram o que seria difícil prever que fizessem. Que fizessem e que, seguramente, continuarão a fazer se necessário for. Com efeito, do que neste momento se pode observar, não resultam perspectivas muito animadoras por mais otimista que se seja. Esperemos para ver. Mas esperemos com a esperança de que permissões perversamente consequentes e fora de tempo, bem como a falta de responsabilidade individual e coletiva e de respeito pelos outros não se repitam, pelo menos com a frequência que até agora se tem verificado. Talvez assim, ainda que com algumas sequelas e muitas incertezas, a vida possa retomar o seu normal. Mas também o SUCH não pode ser esquecido neste esforço de enfrentar a Pandemia e de contribuir, em várias dimensões, para atenuar os seus efeitos, respondendo com a prontidão e eficiência possíveis.

Fê-lo no assegurar, num clima interno e externo desfavorável, do que constitui a sua atividade normal, reforçando os meios de que dispõe, ainda que exigindo aos seus profissionais um esforço redobrado.

Fê-lo na recuperação de material, – designadamente ventiladores, – mais de uma centena – necessários para a salvação de muitas vidas.

Fê-lo, finalmente, mas não menos importante, na assunção da complexa atividade de armazenamento e distribuição das diferentes vacinas contra o vírus COVID-19.

Quer aos Hospitais e seus profissionais quer ao SUCH e seus profissionais não posso deixar de, por este meio, manifestar o meu reconhecimento pela contribuição que deram no combate à Pandemia e, por certo, continuarão a dar.

Com a maior justiça estou a registar o que, com total consenso, tem vindo, melhor que do eu, a ser dito por outros.



José Nogueira da Rocha

Provedor do Associado e Cliente do SUCH. De entre outros cargos, desempenhou o de Professor Associado da Escola Nacional de Saúde Pública.